

Medidas Adicionais Para O Compêndio Modular de Implementação do Controlo de Armas Ligeiras e de Pequeno Calibre

Introdução

Esta Nota de Orientação Operacional (NOO) faz parte de uma série produzida pela Comissão da União Africana na área de Controle de Armas Ligeiras e de Pequeno Calibre. A sua elaboração foi inicialmente possível graças ao generoso apoio do Mecanismo de Apoio à Cooperação em matéria de Regulamentação de Armas (UNSCAR), no âmbito do projecto UA-Projecto Alemão sobre o Reforço do Controlo de ALPC e da Segurança Física e Gestão de Stocks. A última série de OGNs foi desenvolvida com o generoso apoio financeiro do Ministério Federal das Relações Exteriores da Alemanha e apoio técnico do Centro Internacional de Conversão de Bona (BICC).

Foi concebida uma série de NOO como um recurso para os profissionais da área que necessitam de uma versão consolidada das melhores práticas concebidas no Compêndio Modular de Implementação do Controlo de Armas Ligeiras e de Pequeno Calibre (MOSAIC). O MOSAIC agrupa as obrigações internacionais contidas nos acordos internacionais pertinentes com toda a gama de boas práticas e procedimentos operacionais normalizados elaborados no domínio do controlo das armas ligeiras e de pequeno calibre. Cada NOO desta série incide num aspecto específico do controlo das ALPC contido nos MOSAIC.

Índice

Contexto	05
Avaliação e Priorização de Riscos	07
Gestão de Riscos	09
Nível Um do Processo de Redução de Riscos	09
Prevenção e combate a incêndios	10
Segurança física	10
Contabilização e inventariação	11
Nível Dois e Nível Três dos Processos de Redução de Riscos	12
A localização dos arsenais de SALW	13
Gestão da segurança dos arsenais em depósitos	14
Segurança física de edifícios e estruturas	15
Controlo de acesso	22
Sistemas de contabilização de armas	25
Eliminação de armas	29
Conclusão	36
Anexo A: Armários e Cofres para Armas	36
Anexo B: Vedações de Tipo Um a Tipo Quatro	38

Medidas Adicionais para O Compêndio Modular de Implementação do Controlo de Armas Ligeiras e de Pequeno Calibre (MOSAIC)

Como descrito nas Compêndio Modular de Implementação do Controlo de Armas Ligeiras e de Pequeno Calibre (MOSAIC), entende-se por armas ligeiras e de pequeno porte:

Armas de pequeno porte

Qualquer arma letal portátil, destinada a uso individual, apta a disparar ou que seja concebida para disparar, ou que possa ser modificada para disparar tiros, balas ou projectéis através da acção de um explosivo.

Armas ligeiras

Qualquer arma letal portátil destinada a ser utilizada por duas ou três pessoas que funcionam como uma equipa (embora algumas possam ser transportadas e utilizadas por uma pessoa), apta a disparar ou que seja concebida para disparar, ou que possa ser modificada para disparar tiros, balas ou projectéis através da acção de um explosivo.

Fonte: MOSAICs 01:20

Total conformidade com as normas internacionais pode ser difícil de alcançar, sobretudo quando os recursos são escassos. Por conseguinte, esta Nota de Orientação Operacional (OGN) descreve as medidas de “baixo custo e de alto impacto” que podem ser tomadas para alcançar padrões mínimos de armazenamento seguro para Armas Ligeiras e de Pequeno Porte (SALW).

Quando apenas SALW são armazenadas, são necessárias menos medidas de segurança e defesa do que quando as munições são armazenadas, ou quando SALW e munições são armazenadas conjuntamente. Enquanto os responsáveis pelo armazenamento de armas asseguram que as armas sejam descarregadas, sem cartuchos na(s) câmara(s) de disparo e sem carregadores, os riscos de segurança são mínimos. Contudo, SALW são muitas vezes atractivas para os

criminosos, terroristas, e outros grupos armados não estatais. Os procedimentos de segurança física e de gestão de estoque são importantes para garantir que as SALW não cheguem ao mercado ilícito.

As principais referências desta OGN são:

- As Directrizes Técnicas Internacionais sobre Munições (IATG)
<https://www.un.org/disarmament/convarms/ammunition/iatg/>
- As Compêndio Modular de Implementação do Controlo de Armas Ligeiras e de Pequeno Calibre (MOSAIC)
<http://www.smallarmsstandards.org/moscaics/>

Esta OGN deve ser articulada com outras duas notas de orientação nesta série:

- Medidas Adicionais para as Directrizes Técnicas Internacionais sobre Munições (IATG)
- Segurança Física e Gestão de Arsenais (PSSM): Condições Prévias e Sustentabilidade

Contexto

As Directrizes Técnicas Internacionais sobre Munições (IATG) proporcionam padrões reconhecidos internacionalmente para a Segurança Física e Gestão de Arsenais (PSSM) de existências de munições. De um modo semelhante, as Compêndio Modular de Implementação do Controlo de Armas Ligeiras e de Pequeno Calibre (MOSAIC) proporcionam directrizes reconhecidas internacionalmente para a gestão de armas. As MOSAICs abrangem não só armas de pequeno porte, mas também armas ligeiras, como morteiros ligeiros e médios de calibre inferior a 100mm, lança-granadas, mísseis anti-tanque, sistemas portáteis de defesa aérea (MANPADS), e todos os outros sistemas de armas portáteis. Grande parte do conteúdo contido nesta OGN é extraída de MOSAICs Série Cinco: Apoio Operacional. O layout de MOSAICs está associado ao layout das IATG, no entanto o âmbito de aplicação de MOSAICs é mais amplo e está ilustrado na Figura 1 abaixo:

Figure 1: Os Módulos das Normas Internacionais de Controlo de Armas de Pequeno Porte

SÉRIE 01 - Introdução às MOSAICs

01.10 Guia de aplicação de MOSAICs

01.20 EN - Glossário de termos, definições e abreviaturas [versão 1.4]

SÉRIE 02 - Controlo de armas ligeiras e de pequeno porte no contexto

- 02.10 Controlo de armas ligeiras e de pequeno porte no contexto de prevenção da violência armada
- 02.20 Controlo de armas ligeiras e de pequeno porte no contexto de Reforma do Sector da Segurança
- 02.30 Controlo de armas ligeiras e de pequeno porte no contexto de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração

SÉRIE 03 - Legislativo e regulador

- 03.10 EEN - Controlos nacionais sobre o fabrico de armas ligeiras e de pequeno porte [versão 1.0]
- 03.20 EN - Controlos nacionais sobre a transferência internacional de armas ligeiras e de pequeno porte [versão 1.0]
- 03.21 EN - Controlos nacionais sobre utilizadores finais e utilização final de SALW internacionalmente transferidas [versão 1.0]
- 03.30 EN - Regulação nacional de acesso dos civis às armas ligeiras e de pequeno porte [versão 1.0]
- 03.40 EN - Mecanismos de coordenação nacionais sobre controlo de armas ligeiras e de pequeno porte [versão 1.0]

SÉRIE 04 - Concepção e Gestão

- 04.10 EN - EN - Concepção e implementação de um Plano de Acção Nacional [versão 1.0]
- 04.20 EN - Concepção e implementação de programação de segurança comunitária [versão 1.0]
- 04.30 EN - Sensibilização [versão 1.0]

SÉRIE 05 - Apoio Operacional

- 05.10 EN - Realização de pesquisas nacionais sobre armas ligeiras e de pequeno porte [versão 1.0]
- 05.20 EN - Gestão de arsenais: Armas [versão 1.0]
- 05.30 EN - Marcação e manutenção de registos [versão 1.0]
- 05.31 EN - Detecção de armas ligeiras e de pequeno porte ilícitas [versão 1.0]

- 05.40 EN - Recolha de armas ligeiras e de pequeno porte ilícitas e indesejadas [versão 1.0]
- 05.50 EN - Destruição: Armas [versão 1.0] (+Folha de cálculo)
- 05.60 EN - Controlos fronteiriços e cooperação em matéria de aplicação da lei [versão 1.0]

SÉRIE 06 - Questões Transversais

- 06.10 10 EN - Mulheres, homens e perspectiva de género da problemática de armas ligeiras e de pequeno porte [versão 1.0]
- 06.20 Crianças, adolescentes, jovens e armas ligeiras e de pequeno porte

Avaliação e Priorização de Riscos

Esta OGN não pretende substituir as IATG ou MOSAICs, mas sim serve como um memorando. Destaca os pontos salientes de MOSAICs e IATG para ajudar os responsáveis pelo armazenamento de SALW a reduzir os riscos de acidentes e as perdas de existências.

Três principais factores podem causar problemas com o armazenamento de armas. São nomeadamente:

1. Condições inadequadas de armazenamento (ou seja, falta de procedimentos eficazes de prevenção de incêndio, e falta de armazenamento seguro).
2. A inspecção física ineficaz de armas.
3. Negligência durante a entrega ou transporte de armas.

Para além destas principais causas, outras podem ocorrer, como por exemplo:

4. Disparos acidentais.
5. Efeitos ambientais (por exemplo, relâmpago ou incêndios florestais).
6. Erro humano.
7. Sabotagem ou acção inimiga.

Os factores acima mencionados não resultarão em explosões imprevistas, se não houver munições. Contudo, os arsenais de SALW poderão ser alvo de ataques de grupos armados não estatais ou ser sujeitos a prejuízos significativos e roubo. Para avaliar os vários riscos enfrentados, a matriz da Identificação dos Perigos e Avaliação dos Riscos (HIRA) é uma ferramenta útil. HIRA é apresentada no

Quadro 1 abaixo e proporciona aos utilizadores uma forma de avaliar e comparar os diferentes riscos:

Quadro 1: A Matriz de Avaliação de Riscos e Perigos

Probabilidade de incidência		Gravidade dos resultados	
1	Muito	A	Insignificante
2	improvável	B	Moderado
3	Pouco	C	Significativo
4	provável	D	Grave
5	Possível	E	Catastrófico
	Provável		
	Muito provável		

Assim, seria muito provável que 5E conduzissem a um resultado catastrófico.

As avaliações de riscos devem ser realizadas em todas as instalações onde são armazenadas as SALW e deverão ser revistas regularmente e sempre que houver uma mudança de circunstâncias. Mais especificamente, as avaliações de riscos deverão analisar as localizações de arsenais de SALW e medidas de segurança para determinar o seguinte:

- TO risco físico para a população local. Não se trata de um risco quando apenas as munições das armas ligeiras e de pequeno porte são armazenadas. No entanto, o risco aumenta quando há munições Altamente Explosivas (HE) como MANPADS, granadas, e morteiros.
- O valor financeiro das instalações e seu conteúdo.
- Ameaças activas à segurança das instalações (por exemplo, perda, roubo, ataques ou sabotagem por grupos armados não estatais).
- Ameaças naturais às instalações e sua frequência (inundações, terremotos, incêndios, etc.).
- A exposição das instalações ao ataque interno ou externo (por exemplo, números de armas detidas, tipos de armas, etc.).
- Vulnerabilidade do local ao roubo ou perda.
- Vulnerabilidade à sabotagem ou ataque.

As informações recolhidas a partir de uma avaliação de riscos de arsenais devem permitir que sejam formuladas as prioridades da gestão de arsenais de forma segura e eficaz em termos de custo, mantendo, assim um mínimo risco residual (para mais informações, ver MOSAIC 05:20 Secção 8 Gestão de Arsenais: Armas).

Gestão de Riscos

Para reduzir os riscos associados ao armazenamento de SALW a um nível tão baixo quanto possível, os responsáveis pelos arsenais de SALW podem:

1. Reduzir os estoques de armas.
2. Melhorar a infra-estrutura física de armazenamento de armas.
3. Desenvolver planos e procedimentos de segurança, e garantir que o pessoal seja formado para implementar estes planos e procedimentos.

No entanto, pode ser difícil implementar todos esses três processos de redução de riscos nos contextos em que os recursos são escassos. Em vez disso, pode ser necessário priorizar certas medidas de redução de riscos, afectando recursos escassos a determinadas medidas em detrimento de outras. A este respeito, as IATG recomendam um processo de redução de riscos que é gradual e prossegue com uma série de Níveis do Processo de Redução de Riscos (RRPL) (OGN anexa sobre as IATG). Existem três principais RRPL, e o objectivo é a melhoria gradual dos processos de PSSM, passando do Nível Um (o mais baixo e que requer menos recursos) para o Nível Três (o mais elevado e que requer mais recursos). O conceito de RRPL não está incluído nas MOSAICs, mas é particularmente útil nos contextos de escassos recursos, como uma forma de orientar o utilizador a lidar com as questões mais importantes (e menos intensivas em termos de recursos) primeiro. Por isso, nesta OGN, a utilização do conceito de RRPL também é recomendada quando se trata de armazenamento de SALW.

Nível Um do Processo de Redução de Riscos

O Nível Um do RRPL é o nível mínimo aceitável, que envolve um investimento mínimo de recursos. É muito importante que haja uma política de tolerância zero no que diz respeito ao não cumprimento de medidas de Nível Um. Além disso, esta política também deve ser aplicada em todos os níveis de gestão. As medidas

de Nível Um destinam-se principalmente a reduzir a probabilidade da ocorrência de um incidente, como a perda de estoque de SALW, e podem ser divididas em três áreas principais:

1. Prevenção e combate a incêndios

O fogo é um risco significativo, muitas vezes devido a procedimentos inadequados, nomeadamente cozinhar, fumar, e queimar resíduos. Medidas de segurança reduzirão significativamente as possibilidades de ocorrência de incêndio na área de armazenamento de armas devido à actividade humana. Embora seja pouco provável que um incêndio num arsenal cause uma explosão (a menos que um combustível ou material explosivo tenha sido armazenado de forma inadequada), corre-se o risco de as armas serem danificadas. As SALW também podem ser mais facilmente roubadas de um edifício incendiado, que deixou de ser seguro. Para contrariar isto, procedimentos devem ser criados que permitem que um plano de combate a incêndio seja rapidamente implementado. A falta de um plano pode levar ao pânico, vários acidentes, e a perda significativa de estoques de armas. Para obter mais informações, ver IATG 02:50 Segurança Contra Incêndio.

2. Segurança física

As armas podem desaparecer devido a roubo. Por conseguinte, no Nível Um, deve haver alguma forma de segurança física dos estoques de armas. O objectivo de segurança física é reduzir tanto (a) a probabilidade da ocorrência de um incidente, e (b) a gravidade do incidente, por uma combinação dos seguintes factores (ver MOSAICs 05:20 Secção 10):

- Impedir e reduzir qualquer tentativa de invasão ou roubo interno.
- Evitar qualquer tentativa de violação de segurança a partir do exterior.
- Detectar imediatamente uma violação ou ameaça à segurança.
- Aumentar o tempo necessário para retirar as armas ilegalmente da área de armazenamento.
- Permitir que as forças de segurança avaliem a escala de qualquer violação ou ameaça à segurança e tornar a resposta adequada.

- Dar tempo para as forças de vigilância reagirem à tentativa de violação de segurança/roubo e tomarem as medidas adequadas.

No mínimo, recomenda-se que os níveis de segurança física para pequenos entrepostos sejam adoptados como uma medida de Nível One. Pequenos armazéns diferem do depósito de maiores dimensões, e incluem armas detidas em delegacias e quartéis militares. Estas instalações são muitas vezes continuamente ocupadas por pessoal armado e dispõem dos seus próprios sistemas de segurança. Nessas circunstâncias, a segurança física de armas deve ser alcançada através da utilização de um arsenal, um espaço seguro, ou, para as pequenas localidades, um depósito seguro (ver MOSAICs 05:20 Secção 10). Para mais informações sobre armários e cofres, ver Anexo A.

Em algumas circunstâncias, sobretudo quando as unidades são móveis, será adequado que o pequeno armazém utilize formas de armazenamento móvel construído em contentores ISO ou seu equivalente. Isto é semelhante ao armazenamento de munições discutido na IATG 04,10.

3. Contabilização e inventariação

No Nível Um, deve haver alguma forma de contabilização e inventariação por quantidade, para a identificação de perda ou roubo. A forma exacta desse processo de inventariação pode variar, mas o mínimo de informações que deve ser registado inclui:

- O número de armas que estão a ser mantidas no arsenal nacional.
- Informações detalhadas sobre as armas.
- A localização física de estoques de armas.
- A condição dos estoques de armas.
- A designação das armas, de acordo com as seguintes categorias:

Armas operacionais: As armas necessárias para apoiar a formação e operações de rotina dos militares, Polícia, e outras organizações de segurança estatais durante as operações de segurança interna, operações de apoio à paz, conflito externo ou guerra.

Armas operacionais de substituição: São um arsenal necessário para substituir:

- Armas perdidas.
- Armas em reparação ou manutenção.
- Perdas previstas de armas durante as operações.

Armas dos reservistas: Essas armas são necessárias para apoiar a formação e operações das forças armadas reservistas quando estas são mobilizadas para operações de segurança interna ou conflito externo ou guerra.

Armas para treino: Essas armas devem apoiar a formação inicial dos militares, policiais ou outras organizações de segurança estatais nos estabelecimentos de formação.

Armas experimentais: Isto envolve pequenas quantidades de novos tipos de armas concebidas para fins de experimentação e avaliação.

Armas que aguardam destruição: Armas que são excedentárias em relação às necessidades ou arsenais apreendidos, capturados ou entregues que aguardam destruição. Pode ocasionalmente ser um grande problema temporário durante a desmobilização, desarmamento e reintegração (DDR) no final de conflitos que envolvem grupos armados não estatais.

Armas de produção: Trata-se de armas que aguardam venda comercial para outros estados partes (normalmente não fazem parte do arsenal nacional e podem estar sob o controlo de um fabricante civil licenciado).

Para mais informações, ver MOSAICs 05:20, secções 6 e 11.1.

É altamente recomendável que todas as medidas de Nível Um de RRPL descritas acima sejam adoptadas como padrões mínimos aceitáveis para armazenamento de armas.

Nível Dois e Nível Três dos Processos de Redução de Riscos

Outras medidas de redução dos riscos deverão ser adoptadas caso a caso, na sequência dos resultados de uma avaliação de riscos e sujeitas à disponibilidade de recursos.

O Nível Dois de RRPL implica maior investimento nas medidas de segurança do que o Nível Um. As medidas de Nível Dois podem também levar mais tempo para entrar em vigor do que as acções mais simples do Nível Um. As medidas de Nível Dois ajudarão a gerir riscos, abordando tanto a probabilidade da incidência como a gravidade do resultado. Em termos de armazenamento de SALW, isso pode incluir a disponibilização de vedações reforçadas e a protecção de arsenais. No Nível Dois, a instalação de grades bem implantadas e seguras, medidas electrónicas de controlo de estoque e vedações de Tipo 2 ou 3 devem igualmente ser utilizadas.

Nível Três de RRPL envolve medidas que requerem um investimento significativo de recursos. A plena aplicação das medidas de Nível Três irá garantir que seja implementado um sistema de gestão de armas convencional seguro, eficaz e eficiente, e que esteja em conformidade com as “melhores práticas,” o que incluirá o estabelecimento de medidas de segurança definidas na presente OGN, nomeadamente coisas como sistemas de alarme de intrusão. Pode não ser possível obter imediatamente a plena situação de Nível Três, e pode ser mais apropriado visar em primeiro lugar o objectivo de alcançar a concretização do Nível Um em todos os sectores, antes de adoptar algumas medidas de Nível Dois. É também conveniente adoptar esta abordagem gradual para ter uma localização de ‘demonstração’ no Nível Três, com outros locais que não podem satisfazer padrões de Nível Um.

A secção a seguir descreve as medidas pertinentes no Nível 2 e Nível 3.

1. A localização dos arsenais de SALW

As reservas de SALW devem estar localizadas o mais próximo possível do local onde serão necessárias. No entanto, uma série de outros factores também devem ser levados em conta:

- Uma avaliação dos riscos dos arsenais.
- Requisitos de acesso.
- O tempo estimado para os activos de segurança externa se instalarem no local no caso de um incidente.
- Planeamento local e questões ambientais.

- Infra-estrutura local.
- O número de efectivos do pessoal de segurança necessários num local específico, por exemplo, locais com características defensivas naturais como rios ou grutas podem exigir um número menor de efectivos do pessoal de segurança do que os locais nas áreas urbanas.

A dispersão de armas diferentes em locais diferentes ajudarão a reduzir as possibilidades de perda total de estoque através de ataque e sabotagem. De um modo geral, as seguintes reservas de armas podem ser dispersas entre vários arsenais locais localizados adequadamente:

- Armas operacionais (com unidades).
- Armas para treino (com estabelecimentos de formação).
- Armas de produção (nas instalações de produção).

Os seguintes tipos de arsenais normalmente serão mantidos num local de armazenamento centralizado:

- Armas de substituição operacionais.
- Armas dos reservistas.
- Armas experimentais.
- Armas que aguardam destruição.

Para mais informações sobre locais de estoque, ver MOSAICs 05:20, Secção 7

2. Gestão da segurança dos arsenais em depósitos

Além das medidas de segurança física de Nível Um acima descritas para a pequena unidade de armazenamento, as seguintes medidas de Nível Dois e Nível Três são necessárias para grandes áreas de armazenamento de armas (depósitos), onde centenas ou milhares de armas podem ser armazenadas.

Quando se trata de depósitos de SALW, os seguintes princípios de segurança física devem ser aplicados:

- Sistemas de segurança física devem ser desenvolvidos a partir de uma avaliação de risco eficaz.

- As medidas de segurança física devem ser incorporadas em qualquer nova instalação de armazenamento na fase de concepção.
- As armas devem ser armazenadas separadamente das munições (ver a OGN em anexo sobre armazenamento de munições).
- Particularmente armas perigosas como MANPADS devem ser desmontadas e componentes essenciais (por exemplo, baterias, unidades de controlo de lançamento/estoques) armazenadas em locais separados (salvo se a necessidade operacional exigir que sejam montadas).
- Uma infra-estrutura de segurança de perímetro eficaz deve ser criada.
- O acesso será controlado em todos os momentos, e restrito a pessoal autorizado.
- Apenas pessoal habilitado com certificado de segurança deve ser autorizado a trabalhar na instalação.
- O pessoal que trabalha na instalação de armazenamento de armas deve receber uma formação adequada em matéria de normas de segurança aplicáveis, SOP (Procedimentos Operacionais Normalizados), e planeamento de segurança. Formação de reciclagem deve ser feita regularmente.
- O pessoal temporário/visitantes devem ser acompanhados em todos os momentos.

Além disso, deve-se tomar em consideração na determinação dos requisitos de segurança física para cada depósito:

- Os tipos de armas e outras componentes de armas a ser protegidas.
- A localização e o tipo de instalações de armazenamento de armas.
- A utilidade das armas (ou outros activos) para intervenientes não estatais e terroristas.
- O valor monetário das armas ou de outros activos.
- O nível de protecção necessário contra essas ameaças (isto deve ser objecto de uma análise de custo/benefício).

Segurança Física de Edifícios e Estruturas

A estrutura dos edifícios onde as SALW são armazenadas devem ser de construção bastante sólida para minimizar a possibilidade de entrada forçada através das

paredes, telhado/tecto, piso, janelas, portões e portas. A estrutura da construção deverá estar em conformidade com as especificações do Quadro 2 a seguir.

Quadro 2: Especificações do arsenal				
Ser	Elemento	Material	Dimensões	Comentários
(a)	(b)	(c)	(d)	(e)
Paredes				
1	Novo/existente	Betão reforçado	250mm	
2		Alvenaria sólida compactada	325mm	
3		Paredes duplas de blocos de betão, tijolo ou pedra	275mm	Exclusão da cavidade
4		Folha externa da cavidade	100mm	
5		IFolha interna da cavidade	175mm	
6	Reforço da parede fina ou dupla existente	Aumentar a espessura do material da folha interna	Até 275mm	Paredes que não cumprem Ser 1-5
7	Reforço de paredes sólidas existentes	Material adicional ligado à espessura existente	Até 325mm	
8	Reforço de rede de arame	Directamente à parede de 300/400mm com arruelas de aço macio e fixações exclusivas ou âncoras de resina, cada folha deve ser encaixada	Espessura de arame de 2.3mm e de dimensão máxima de malha de 50mm x 20mm	
9		A estrutura angular de aço não inferior a 50mm x 50mm x 3mm de espessura, com calhas transversais que não devem ser superior a 1,2 metros para formar uma grade de revestimento interno		
Telhado/tecto				
10	Novo/existente	Betão reforçado sólido integrado nas paredes.	150mm	Extremidade do telhado não inferior a 120mm
11		Alvenaria abobadada	300mm	

12	Reforço do telhado existente	Remodelação com betão reforçado	Até 150mm	Para telhado que não cumpre Ser 10-11
13	Reforço de rede de arame	Vigas fixadas no chão usando arruelas ou braçadeiras de aço mantidas por parafusos de calibre 10 que pode penetrar na madeira de pelo menos 60 mm em centros não superior a 300 mm. A malha deve ser adequadamente colada às paredes	Espessura de 4.5mm e dimensão máxima de malha de 50mm x 20mm	
Pisos				
14	Novo/existente	Betão reforçado sólido integrado nas paredes.	150mm	Quando este faz parte do piso de qualquer outra parte do edifício esta espessura deve limitar-se apenas ao arsenal
15		Alvenaria abobadada	300mm	
16	Reforço de piso de betão/tijolo existente	Adicionar material de pavimentação de betão	Até 150mm	
17	Reforço de piso de madeira existente	Adicionado pavimento de chapa de aço, fixado às vigas do chão por parafusos de calibre 10 que podem penetrar na madeira de pelo menos 60 mm em centros não superior a 300 mm.	3mm	
18		Reforço significativo de arame interno, coberto por painéis de madeira de 18mm e fixado conforme 17(c)	Espessura de 2.3mm e dimensão máxima de malha de 50mm x 20mm.	Rede a ser colada às paredes
Portas e portões				

19	Portas	As portas devem ser de aço ou de madeira sólida com aço na superfície externa	As portas e portões que proporcionam acesso ao local onde as armas ligeiras e de pequeno porte são armazenadas devem ser suficientemente resistentes para evitar a entrada forçada.
20	Portas e portões	Estruturas devem ser rigorosamente implantadas, de modo a evitar a retirada da cavilha de fechadura, forçando ou arrombando caixilhos das portas	
21		As dobradiças devem ser localizados no interior e devem ser do tipo de segurança de pino fixo ou equivalente	

MOSAICs 05.20 Section 9.09.

As janelas e outras aberturas nos edifícios de armazenamento de armas devem ser reduzidas ao mínimo e devem ser equipadas com grades ou grelhas de segurança munidas com fechaduras adequadas. Nas áreas de armazenamento de armas, e no Nível dois, as SALW que não são embaladas em caixas de transporte ou outros contentores devem ser individualmente armazenadas em prateleiras de depósito de armas para facilitar a contagem, controlo de estoque, gestão do inventário, e a rápida detecção de roubo. As prateleiras de depósito de armas, que podem ser fabricadas localmente, devem ser construídas e instaladas de modo a evitar a fácil remoção das prateleiras. Os parafusos devem ser usados para fixar as prateleiras de armazenamento na parede e/ou no chão e devem ser soldados ou protegidos para evitar a sua fácil remoção. Se a área de armazenamento de armas não for equipada com um Sistema de Detecção de Intrusão (ver abaixo), as armas devem ser asseguradas nas prateleiras por correntes ou cabos de aço protegidos por cadeados. As correntes ou cabos de aço normalmente passam por dispositivos de gatilho das armas.

Todas as instalações utilizadas para armazenar arsenais de SALW devem ter uma parede ou vedação para identificar o limite da área protegida ou restrita. O tipo de vedação utilizado deve reflectir o tipo de ameaça enfrentado (por exemplo, terrorismo, crime, vandalismo, etc.), mas também irá variar conforme os recursos disponíveis. O nível de protecção oferecido por uma vedação depende de três

factores:

- A altura.
- A construção.
- Qualquer material utilizado para aumentar o seu desempenho e eficácia (por exemplo, a reposição com fio navalha, sistemas de detecção de intrusão do perímetro (PIDS), sistemas de iluminação ou de televisão de circuito fechado (CCTV).

As vedações são classificadas como Classe 1 a 4, dependendo do nível de protecção que proporcionam, sendo Classe 1 a que proporciona o mínimo de protecção e Classe 4 a que oferece a máxima protecção (ver Quadro 3 abaixo e Figuras 2 - 5 no Anexo B). Tal como explicado na OGN em anexo sobre as IATG, a vedação de Classe 2 e 3 é uma medida de Nível Dois, enquanto a vedação de Classe 4 é apropriada no Nível Três.

Quadro 3: Classificação de vedação de segurança			
Classe	Descrição	Dimensões	Comentários
(a)	(b)	(c)	(d)
1	Usado para marcar um limite, e pode contribuir para atrasar um determinado invasor apenas por um curto período de tempo	Altura mínima de 1.5m	Proporciona a segurança mínima
2	Uma vedação contra intrusão que oferece um grau de resistência à escalada e ruptura por um invasor oportunista, não qualificado que está a utilizar materiais e a violar artigos facilmente disponíveis	Normalmente cerca de 3 m de altura	Apoiado por outros sistemas de segurança de perímetro, como PIDS ou CCTV
3	Uma barreira de segurança destinada a impedir e atrasar um intruso engenhoso equipado com uma gama limitada de ferramentas manuais. A concepção e construção oferece resistência a tentativas de escalada e rompimento. Proporciona um bom equilíbrio entre atraso à intrusão e custo	Normalmente cerca de 4 m de altura	Apoiado por outros sistemas de segurança de perímetro, como PIDS ou CCTV

4	Uma barreira de alta segurança concebida para proporcionar o máximo de dissuasão e demora a um intruso qualificado, determinado e bem equipado. É construída para oferecer um alto grau de resistência à violação e escalada. Estas vedações oferecem o mais alto nível de dissuasão e de atraso à intrusão mas a sua construção é dispendiosa.	Normalmente cerca de 5 m de altura	Apoiado por outros sistemas de segurança de perímetro, como PIDS ou CCTV
---	---	------------------------------------	--

Estruturas de drenagem, tubos, galerias e passagens de água que rompem ou se estendem sob a vedação da segurança do perímetro devem ter uma área de secção transversal não superior a 0,25m². Se a área de secção transversal for maior, então essas estruturas, tubos, etc., devem ser bloqueados em cada extremidade por grelhas ou grades de segurança. Além disso, zonas sem vegetação devem ser estabelecidas e mantidas a uma distância mínima de 4 metros dentro da barreira de segurança e a 10 metros do lado de fora.

Sempre que possível, as vedações de perímetro à volta dos edifícios e estruturas utilizados para armazenar SALW devem também ser equipadas com o devido Sistema de Detecção de Intrusão do Perímetro (PIDS). PIDS é um termo genérico que abrange uma ampla gama de tecnologias concebidas para alertar previamente sobre um invasor que está a tentar aceder a uma área segura. Pela sua própria natureza, os PIDS destinam-se a operar num ambiente menos favorável do que os sistemas de detecção de intrusão internos (ver MOSAICs 05:20 Clause 9.10.3). Dependendo do tipo e da complexidade do sistema a ser considerado, PIDS devem ser considerados como uma Medida de Nível Dois ou Três de RRPL. Todos os sistemas de detecção utilizados devem encontrar um equilíbrio entre a capacidade de detecção (sensibilidade) e taxas de alarmes indesejados ou de interferências (por exemplo, alarmes falsos causados por pássaros ou outros animais ou ventos fortes, etc.). PIDS são concebidos para serem mais resistentes às intempéries do que os sistemas de alarme internos. Todos os sinais de alarme internos e externos (perímetro) devem ser recebidos na estação central de monitorização/ controlo a partir da qual uma força de reacção pode ser enviada. Esta força deve ser capaz de atingir o local do alarme o máximo 15 minutos depois de ter sido accionada.

Uma gama de PIDS poderá ser considerada para instalação, nomeadamente:

- Sistemas de detecção integrados.
- Sistemas de montagem de vedações.
- Sistemas de cerca eléctrica.
- Sistemas de efeito no terreno.
- Sistemas de monitorização de continuidade.
- Sistemas autónomos.
- Sistemas de arame esticado
- Sistemas de implantação rápida

Parecer técnico de especialistas deve ser solicitado antes da aquisição de PIDS, uma vez que a adequação e desempenho de um determinado PIDS dependerá de vários factores (por exemplo, requisitos operacionais, as condições específicas da localização do local em que o sistema é implantado, etc.). PIDS não deve operar isoladamente, mas como parte de um sistema de segurança integrado que inclui medidas de segurança física adicionais, como:

- Vedações e muros.
- Sistemas de Vigilância Visual (por exemplo CCTV) (ver MOSAICs 05:20 Secção 9.10.3).
- Iluminação do perímetro (ver Quadro 4 abaixo).
- Integração com os procedimentos de segurança do local e a força de segurança. Nomeadamente, uma força de segurança e de reacção (que pode incluir a polícia, pessoal de segurança militar ou civil) deve verificar fisicamente a integridade de segurança das áreas de armazenamento de armas fora das horas de serviço ou em intervalos regularmente estabelecidos ou aleatórios. Os controlos devem ser registados e os registos devem ser guardados por um período mínimo de três meses.

Quadro 4. Especificações da iluminação do perímetro de locais de armazenamento de armas

Ser	Atributo	Especificação
(a)	(b)	(c)
1	ntensidade	A iluminação do perímetro exterior e interior deve ser de intensidade suficiente para permitir a detecção de tentativas de intrusão pela força de segurança
2	Pontos de acesso	Todos os pontos de acesso (por exemplo, portões) através da vedação ou muros do perímetro devem ter iluminação directa de cima
3	Interruptores de luz	Os interruptores de luz devem ser instalados de modo que sejam acessíveis apenas ao pessoal autorizado
4	Energia de recurso	Um sistema automático de gerador de segurança e de energia eléctrica deve ser utilizado nos locais de armazenamento de armas de alto risco e de elevado valor
5	Localização	O sistema de iluminação do perímetro deve ser localizado dentro do perímetro de segurança (ou seja, dentro da vedação de segurança do perímetro), tornando assim difícil a sabotagem e destruição
6	Direcção	A luz deve ser direccionada ligeiramente para o exterior para incidir nos intrusos, mantendo simultaneamente a força de segurança na sombra e melhorando a sua visão nocturna.

PIDS deverá ser submetido a um teste abrangente pelo menos de três em três meses, para garantir o bom funcionamento dos sensores de alarme e outras componentes do sistema. Mais informações sobre a segurança do perímetro são também fornecidas em MOSAICs 05.20 Secção 9.

Controlo de acesso

No Nível Dois e Nível Três, as componentes de um sistema de segurança completo devem não só abranger a segurança física dos edifícios e estruturas que detêm as armas e a segurança do perímetro, mas também incluir:

- **Regulamentos de segurança:**

Normas nacionais abrangentes sob a forma de legislação, regulamentos ou instrumentos jurídicos para a armazenagem de SALW devem ser compilados a nível nacional. Esses regulamentos devem ser claros e concisos tanto quanto possível para que não imponham um encargo financeiro ou administrativo excessivo sobre o armazenamento do arsenal de SALW. Os regulamentos devem

ser:

- o Publicados como um documento jurídico.
- o Acessíveis e divulgados a todo o pessoal adequado.
- o Coerentes, sem contradições jurídicas ou operacionais.
- o Aplicáveis a todos os arsenais de SALW dentro da jurisdição de um Estado.
- o Regularmente revistos e actualizados.

- **Um plano de segurança:**

Um plano de segurança é essencial para a gestão eficaz dos arsenais de SALW e deve ser baseado nas disposições dos regulamentos nacionais mencionados acima.

- **Procedimentos Operacionais Normalizados (SOP):**

Procedimentos operacionais normalizados detalhados destinam-se a apoiar as regras de segurança e o plano de segurança local através da definição clara dos procedimentos operacionais, actividades, responsabilidades colectivas e individuais. Todo o pessoal que trabalha num local de armazenamento de armas deve ser formado em e familiarizado com SOP. Cada local que armazena arsenais de SALW deve compilar o seu próprio SOP porque, embora muitos aspectos possam ser genéricos em princípio, diferentes locais terão procedimentos a seguir que são específicos desse local. No mínimo, o SOP deve conter as seguintes informações:

- o O âmbito de instruções (ou seja, o que ele abrange).
- o O oficial responsável do local (por categoria, nome, posição na instalação e número de contacto telefónico).
- o Detalhes de quaisquer ameaças generalizadas à segurança.
- o Nomes, funções e números de telefone/indicativos de chamada no local com responsabilidades em matéria de segurança (por exemplo, agentes de segurança, agentes de protecção, oficiais de armamento, contabilistas, etc.).
- o Os termos de referência de todas as funções com responsabilidades em matéria de segurança (numa linguagem inequívoca simples).
- o Políticas de controlo de acesso.
- o Política para o controlo de chaves de segurança.

- o Procedimentos de inventário e contabilidade.
- o Procedimentos de segurança a serem seguidos em diferentes partes das instalações de armazenamento.
- o Medidas a serem tomadas na descoberta de incursão, roubo, perda ou inconsistências de contabilidade.
- o Medidas a serem tomadas em resposta à activação do alarme.

• Procedimentos de controlo de acesso:

Um controlo de acesso rigoroso deve ser aplicado às áreas de armazenagem de SALW. Algumas destas medidas incluem medidas de Nível Um e de Nível Dois como controlo sobre chaves e fechaduras de segredo (ver OGN em anexo sobre IATG). Além disso, apenas ao pessoal autorizado deve ser permitido o acesso à área de armazenamento de armas. Uma autorização permanente pode ser emitida para os empregados que trabalham nas instalações de armazenamento de armas, cujas funções exigem que tenham acesso às armas. A autorização permanente cessará, quando já não se justifica que a pessoa em causa tenha acesso às armas no quadro das suas funções. Uma lista de autorizações permanentes emitidas deve ser mantida indefinidamente, independentemente de estarem ou não ainda válidas, pela entidade responsável pela segurança. O pessoal que não trabalha nas instalações de armazenamento de armas, necessitará de autorização, por escrito, da autoridade responsável pela segurança de armas, cada vez que tiver de entrar nas instalações de armazenamento de armas. Um registo será mantido pela autoridade de segurança, indefinidamente, de todas as visitas. O registo deve ter os seguintes dados:

- Nome, endereço e dados de contacto (do visitante da área de armazenamento de armas).
- Título do cargo.
- Razão da visita.
- Data da visita.
- Tempo de entrada e saída da área de armazenamento de armas.

Os veículos e os indivíduos devem ser sujeitos a revista aleatória na entrada e saída da área de armazenamento de armas.

• Controlo e selecção do pessoal:

Todos os sistemas de segurança física e de contabilização pode não conseguir impedir o roubo/perda ou desvio de armas, se o pessoal não tiver motivação ou for negligente nas suas funções. Há maior probabilidade da ocorrência desses incidentes se os funcionários forem mal pagos ou não tiverem formação adequada. Os funcionários mal pagos também podem estar mais expostos a suborno ou mesmo participar activamente nos roubos para complementar o seu rendimento. Para inverter esta tendência, a verificação adequada (controlos de segurança) pode ajudar a identificar os que têm, potencialmente, simpatias ou ligações com grupos criminosos ou hostis.

O pessoal que trabalha numa instalação de armazenamento de armas deve:

- o Não ter antecedentes criminais ou ter quaisquer associações com grupos criminosos/hostis.
- o Receber uma formação adequada no início do serviço (nomeadamente SOP e o plano de segurança) e receber formação regularmente.
- o Receber uma recompensa monetária adequada do emprego para satisfazer as necessidades básicas dos funcionários e seus dependentes.

3. Sistemas de contabilização de armas

Além da segurança física e localização dos arsenais de SALW, a gestão do inventário é um componente fundamental da gestão dos arsenais (ver MO-SAICs 5.20 Secção 11.1). Além das informações que devem ser recolhidas como um requisito básico do Nível Um (ver secção anterior na pequena unidade de armazenamento de SALW), no Nível Dois e Nível Três, as seguintes informações devem ser mantidas num banco de dados nacional centralizado controlado por uma autoridade nacional instituída:

- Marca.
- Modelo.
- Calibre.
- Números de série (fabrico exclusivo e números nacionais).
- País de fabrico ou importação mais recente.
- Actual localização da unidade de exploração.
- Data entrada na conta.

- Data transferida para outro local de armazenamento.
- Registo de alterações e reparações.

As informações acima indicadas constituem a base de um sistema de gestão eficaz de reservas de armas e ajudam a avaliar:

- Locais específicos de armas.
- Futuras aquisições de compras e necessidades de abastecimento.
- Movimentos de armas.
- Requisitos para a eliminação de armas (por exemplo, obsoletas, excedentárias, inoperantes e de reparação dispendiosa etc.)

Verificações e balanços devem ser postos em prática para assegurar que o pessoal envolvido na gestão dos arsenais de SALW não detenha, ao mesmo tempo, responsabilidades que tornam mais fácil roubar ou desviar armas, podendo ocultar essas actividades. Em outras palavras, os responsáveis pela gestão de SALW não devem também ser responsáveis pelo controlo de estoques de armas. Devem ser aplicadas as seguintes medidas de segurança:

- O mesmo pessoal não deve ser responsável simultaneamente pela realização de funções de contabilidade de existências e auditoria.
- O pessoal responsável pela verificação física da transferência de armas não deve ser responsável pela compilação dos registos físicos de transferências de armas.
- O pessoal responsável pela contabilização de armas não deve participar nos controlos de estoque sem supervisão directa do pessoal de armazenamento (isso ajuda a proteger o pessoal de contabilização de armas de culpas, se forem encontradas discrepâncias).
- Auditorias externas regulares de existências de armas devem ser efectuadas por organismos independentes.

Uma conta deve ser mantida em cada instalação de armazenamento de armas e essa conta deve registar as mesmas informações para cada arma no depósito. A conta das armas deve ser em formato electrónico, mas pode também ser em cópia impressa, e deve ser sempre apoiada. As cópias de segurança devem ser arquivadas separadamente dos originais para evitar a perda de todos os

registos em caso de incêndio ou roubo de armas no serviço de contabilidade. As contas das armas devem, de preferência, ser mantidas indefinidamente, mas o período mínimo deve ser 20 anos após a venda, transferência, destruição ou desmilitarização de armas.

A gestão diária da instalação de armazenamento será determinada pelo tipo de unidade, organização e procedimentos locais. No entanto, os seguintes pontos gerais devem ser aplicados:

- As armas devem ser guardadas por tipo, pois isso auxilia o processo de gestão do inventário e procedimentos do balanço.
- Os elementos essenciais de trabalho, parafusos, blocos da culatra devem ser armazenados separadamente das armas durante o armazenamento de longo prazo.
- As fechaduras que protegem as caixas, contentores, armários, prateleiras, etc. que contêm armas no armazenamento de longo prazo devem ser seladas com fita de divulgação do lacre oficial, selos ou outros materiais, a fim de reduzir a necessidade de abri-las durante os controlos de estoques.

Apenas os funcionários autorizados devem remover SALW das áreas de armazenamento. Um sistema para identificar de forma positiva e certificar o pessoal autorizado a retirar armas das áreas de armazenamento deve ser desenvolvido e implementado. Esse sistema deve incluir um registo, que pode ser facilmente comparado com a conta das armas. No mínimo, as seguintes informações devem ser registadas:

- Nome e assinatura da pessoa que retira a(s) arma(s).
- Data e hora de colocação em circulação e de devolução de arma(s).
- Calibre, marca, modelo e número de série da(s) arma(s) retiradas e devolvidas.
- Finalidade para que a(s) arma(s) foi (foram) retirada(s).

Estoques de armas devem ser verificados regularmente em função da conta de armas para identificar discrepâncias através de perda ou roubo. Estas verificações devem ser realizadas como se segue:

- Uma verificação física do estoque por quantidade e tipo de armas realizada diariamente para a unidade de armazenamento de menor volume, e

semanalmente para depósito de armazenamento de maior volume.

- Uma verificação física por amostragem mínima de 10% do estoque por número de série das armas realizada semanalmente para a unidade de armazenamento de menor volume, e mensalmente para depósito de armazenamento de maior volume.
- Uma verificação física de 100% do estoque por quantidade, tipo e número de série deve ser realizada de seis em seis meses (independentemente da quantidade de armas no armazenamento) ou sempre que a custódia das chaves seja permanentemente transferida entre o principal depositário em exercício e o cessante.
- Uma verificação física do estoque por tipo e número de série de armas atribuídas a pessoal específico deve ser realizada diariamente

Qualquer suspeita de perda ou roubo de uma arma deve ser imediatamente comunicada à autoridade competente, que deve iniciar imediatamente uma investigação independente por um indivíduo ou organização não relacionada com o sistema de gestão de armas. Um relatório de investigação deve ser compilado e deve incluir as seguintes informações:

- Especificações da(s) arma(s) perdida(s)/roubada(s) devem incluir:
 - Calibre.
 - Marca.
 - Modelo.
 - Número de Série (fabrico exclusivo e números nacionais).
 - País de fabrico ou importação mais recente.
- Data, local e unidade envolvida.
- Resumo das circunstâncias da perda.
- Explicação da perda (por exemplo, negligência, roubo etc.).
- Medida disciplinar e/ou penal tomada.
- Recomendações para evitar uma recorrência.
- Data e local da recuperação da(s) arma(s) (se aplicável).
- Resumo das circunstâncias de recuperação (se aplicável).

Dados de armas perdidas ou roubadas devem ser mantidos por um período mínimo de 20 anos por uma autoridade nacional competente, no caso de a(s) arma(s)

ser(em) posteriormente recuperada(s). Durante o processamento dos ajustes de inventário, nenhuma perda de arma será atribuída a uma discrepância de contabilização ou inventário, a menos que uma investigação tenha determinado que a perda não resultou de roubo.

4. Eliminação de armas

A destruição de SALW ilícitas ou excedentárias constitui um elemento importante de um programa de controlo detalhado de SALW (ver MOSAICs 05. 50). A destruição é um método eficaz de redução do número real de armas no mercado ilícito, bem como o potencial fornecimento de armas para o mercado ilícito. Destruição, em vez de venda no exterior, é o método recomendado de eliminação de SALW que se enquadram nas seguintes categorias:

- Devolvidas no quadro de um programa de recolha de armas.
- Recuperadas de cenas de crime ou de elementos criminosos (quando já não são necessárias como provas).
- Salvo se forem declaradas ilegais.

No quadro de uma abordagem global de gestão de riscos, recomenda-se que as armas enquadradas nas categorias acima deverão ser destruídas logo que possível, uma vez que já não são necessárias para efeitos de provas. Armas que são excedentárias em relação às necessidades pelas forças armadas (por exemplo, através da redução de efectivos das forças armadas, ou substituídas como armas obsoletas) podem também ser destruídas, especialmente quando estiverem danificadas e não forem viáveis do ponto de vista económico.

Para assegurar a correcta contabilização, e identificar eventuais perdas ou furtos durante o processo de destruição, devem ser registadas as seguintes informações sobre as armas que são destruídas:

- Marca.
- Modelo.
- Calibre.
- Número de série (fabrico exclusivo e números nacionais).
- País de fabrico.

- País de importação (se ostentar uma marca de importação).
- Data de destruição.
- Local de destruição.
- Agência que efectua a destruição.

Um registo da destruição deve também ser conservado por um período mínimo de 20 anos e, de preferência, indefinidamente.

A destruição deve tornar as SALW, bem como as suas componentes associadas, permanentemente inoperantes (ou seja, a destruição do canhão, quadro ou receptor, e parafuso lateral, cilindro ou bloco de culatra). Vários métodos podem ser usados e que variam de acordo com o nível de formação e recursos necessários (ver Quadro 5 abaixo). Conforme o Quadro 5 indica, métodos como a incineração, trituração, corte, e fundição de armas para o cimento, requerem poucos recursos e um período limitado de formação. Por exemplo, com métodos de corte, um único corte, bem colocado, pode muitas vezes destruir todas estas componentes, conforme se indica a seguir:

- **Pistolas semi-automáticas** Um corte inclinado num ângulo de 45° pode cortar a câmara, slide, estrutura e mecanismo de disparo
- **Revólveres.** Um único corte num ângulo de 45° pode cortar o cilindro, estrutura e mecanismo de disparo. Um corte distinto pode ser necessário para o canhão.

Métodos que exigem muitos recursos (ou seja, Nível Dois e Nível Três), incluem trituração, fundição e reciclagem.

Vários perigos podem também ser encontrados na destruição de SALW:

- Munições nas armas carregadas podem funcionar ou aquecer com o calor.
- O calor do forno (se as armas forem destruídas pelos métodos que envolvem calor).
- Fumos tóxicos (se o calor for usado para a destruição das armas).
- Máquinas de corte mecânico utilizadas de forma incorrecta ou sem formação adequada em matéria de segurança, que causam lesões.
- Faíscas e fragmentos de metal que causam lesões durante o processo de corte.

- Utilização incorrecta do equipamento de construção para esmagar armas.

Além desses riscos, é importante notar que, se as armas forem recuperadas no âmbito de um programa de recolha de armas, é perfeitamente possível que várias formas de engenhos explosivos (EO) também possam ser entregues. Nenhum dos processos definidos no Quadro 5 (com excepção de detonação), são adequados para a destruição de EO. Assim, é fundamental ter pessoal formado em neutralização de materiais explosivos (EOD) presente durante os programas de recolha de armas.

Quadro 1. Métodos alternativos de destruição de armas

Ser	Método	Descrição	Vantagens	Desvantagens	Comentários
(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)
1	Incineração	Um método conveniente de campo que utiliza Querosene	Muito público Facilita o controle de armas	Não muito eficiente ou eficaz	
2	Fundição nos blocos de cimento	Um método conveniente de campo		Não muito eficiente ou eficaz	As armas poderão ser desenterradas, mas isto requer muita mão-de-obra
3	Esnagamento por AFV	Um campo conveniente de campo que também pode usar grandes peças de equipamento de construção	Muito público Facilita o controle de armas	Nem sempre eficaz As armas devem ser cuidadosamente inspeccionadas para garantir que se tornem totalmente inoperantes	
4	Serra de fita	Utilização de uma serra de fita metálica industrial para cortar as armas em pedaços inutilizáveis. Pode ser um processo de campo ou industrial, mas poderá exigir a importação de equipamentos	Facilita a formação do pessoal para a utilização	Implica uma boa supervisão, para garantir que todas as armas sejam destruídas	

5	Tesouras hidráulicas.	Utilização de tesouras hidráulicas para cortar as armas em pedaços inutilizáveis. Pode ser um processo de Campo ou Industrial	Facilita a formação do pessoal para a utilização Mais rápido do que Ser 4	Pode requerer a importação de equipamentos Implica uma boa supervisão, para garantir que todas as armas sejam destruídas	
6	Corte hidro-abrasivo	Utilização de jactos de água de alta pressão para cortar as armas em pedaços inutilizáveis. Só podem normalmente ser processo industrial,		Não muito fácil para formar pessoal para a utilização Requererá a importação de equipamentos Mais dispendioso e menos produtivo do que os outros métodos Implica uma boa supervisão, para garantir que todas as armas sejam destruídas	
7	Maçarico de oxiacetileno ou Plasma	Utilização de um maçarico de oxí-acetileno ou plasma de alta temperatura para cortar as armas em pedaços inutilizáveis. Pode ser um processo de Campo ou Industrial	Facilita a formação do pessoal para a utilização	Implica uma boa supervisão, para garantir que todas as armas sejam destruídas	

8	Cortador de disco rotativo portátil ou fixo	Corta armas em pedaços inoperantes. Pode ser um processo de Campo ou Industrial	Facilita a formação do pessoal para a utilização	Implica uma boa supervisão, para garantir que todas as armas sejam destruídas
9	Detonação	Um método de campo conveniente que utiliza encargos dos doadores para destruir armas.	Muito público Facilita o controlo de armas Um grande número poderia ser tratado de uma só vez	Requer uma grande quantidade de explosivos. Requer um terreno de demolição Requer pessoal formado de EOD
10	Trituração	Este é um método industrial que utiliza a tecnologia de trituração metálica industrial.	Garante a destruição total das armas	Utiliza máquinas caras que devem ser importadas.
11	Fundição e reciclagem	Este é um processo industrial para derreter as componentes metálicas de armas utilizando fornos de fundição de ferro/aço (produzindo normalmente uma temperatura em excesso de 2.700°F / 1.482°C.	Isto irá garantir a destruição total da arma Um grande número de armas poderia ser tratado num curto espaço de tempo	Pode apenas ser usado onde as instalações já existem.
12	Soldadura para a arte	Isso pode ser usado como um processo de campo, que procede à soldadura para produzir uma obra de arte.	Resultados muito públicos	Normalmente isso só é utilizado por artistas e destrói apenas um pequeno número de armas

Há várias formas de reduzir os riscos envolvidos no processo de destruição. São nomeadamente:

- Desenvolvimento, formação e utilização de SOP que reflectem práticas de trabalho seguras..
- Formação adequada em todos os equipamentos utilizados.
- Manuseio correcto de armas (sobretudo exercícios para descarga de armas).
- Uso de equipamento de destruição que é inerentemente seguro.
- Uso de equipamento de protecção do pessoal apropriado (PPE) (por exemplo, óculos de protecção, capacetes, protecção auditiva, luvas etc.).
- Uma boa gestão e supervisão do pessoal.

Em caso de acidente durante o processo de destruição, devem ser realizadas as seguintes acções:

- Deixar de trabalhar imediatamente.
- Prestar primeiros socorros no local e o tratamento médico das vítimas.
- Evacuação médica.
- Relatar e investigar o acidente.
- Retirar lições dos acidentes e tomar as medidas apropriadas para evitar a sua recorrência.

Conclusão

O armazenamento deficiente de armas não provocará uma catástrofe, como uma explosão, se não houver munição. Pode, no entanto, aumentar o risco de que as armas são roubadas e utilizadas ilegalmente. As melhores práticas internacionais para o armazenamento de armas são retiradas das Compêndio Modular de Implementação do Controlo de Armas Ligeiras e de Pequeno Calibre (MOSAIC), mas a adopção completa dessas normas, nomeadamente MOSAICs 05.20, acarreta despesas significativas. Como o custo de adaptação às normas completas pode ser proibitivo, esta Nota de Orientação Operacional (OGN) serve como um memorando adicional para a aplicação de MOSAICs em situações de escassos recursos. Para isso, baseia-se nos Níveis do Processo de Redução de Riscos (RRPLs) descritos nas IATG, onde o Nível Um é o padrão mais baixo que necessita de menos recursos, e o Nível três é o mais alto, a norma que requer mais recursos, que é totalmente compatível com as melhores práticas internacionais.

Anexo A: Armários e Cofres para Armas

Os seguintes dados são extraídos do Manual de Segurança de Incêndio do Reino Unido 2005¹, como recomendado por MOSAICs 05.20.

Armários

Armários que podem ser considerados adequados para a segurança das armas de fogo, espingardas e munições devem proporcionar a resistência igual a um corpo de chapa de aço não inferior a 2mm, formado por uma dobra, solda contínua ou uma combinação destes métodos. A estrutura deve ser concebida de modo que a porta, quando fechada, possa resistir às tentativas de arrombamento. As portas devem ser constituídas do mesmo material com nervuras soldadas no interior da porta para evitar a flexão ou inclinação da porta quando fechada. As dobradiças devem ser instaladas internamente. As portas devem ser protegidas com cadeados, com grampos que têm a mesma resistência que a fechadura. Portas de comprimento total para carabinas / espingardas devem ser equipadas com dois

¹[https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/117636/firearms-security-](https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/117636/firearms-security-handbook.pdf)

dispositivos de bloqueio.

Quando munições ou mecanismos de disparo devem ser conservados separadamente das armas de fogo, um pequeno armário de construção semelhante ou um recipiente com fechadura separadamente, ou como uma extensão do armário, ou fabricado internamente, pode ser produzido.



Um cofre de munições.

Cofres

Assumindo que são fisicamente capazes de conter uma arma de fogo, os cofres fabricados comercialmente podem ser considerados adequados para a segurança de armas de fogo. Mesmo os primeiros modelos, se estiverem apertados e em bom estado, podem assegurar protecção física. As seguintes considerações devem ser aplicadas, conforme o caso:

- Os cofres com peso inferior a 1000 kg, devem ser protegidos de acordo com as instruções do fabricante ou, no caso de uma já possuída, de um fabricante ou engenheiro de segurança.
- Os cofres têm uma grande incidência de carga no piso. Deve ser solicitado um parecer para qualquer proposta de instalação de um cofre num piso que não seja sólido.
- Para proteger esses cofres com chapas mais finas, devem sempre ser instalados com a parte posterior numa parede sólida ou ser incrustada numa parede ou nicho para impedir ataques na traseira.
- Se o cofre for reforçado por parafusos, uma fechadura de uma única chave ou fechadura de mostrador (de combinação ou digital) é muitas vezes proporcionada.
- A menos que haja algum requisito específico, fecho duplo não é necessário.

Anexo B: Vedações de Tipo Um a Tipo Quatro



Figura 2: Vedação de Tipo Um

Grades de ferro de Tipo 1 com 2,9 metros de altura, construídas com estruturas de ferro e com arame farpado no topo. Os postes de apoio são de betão reforçado ou

conjunto de aço tubular em fundações de betão. A corrente de ferro não assegura a detecção de intrusos devido à sua construção. BS 1722 parte 2.

Figura 3: Vedação de Tipo Um



Sistemas de vedação contra intrusão de Tipo 2 com 2,9 metros de altura, construída com estruturas de rede soldada e com arame

farpado no topo. BS1722 Parte 10.

Figura 4: Vedação de Tipo Três

Uma vedação de rede soldada de Classe 3, que está em conformidade com BS 1722 parte 14. A vedação tem 4 metros de altura, e é construída com uma rede soldada de malha estreita para resistir à escalada e corte e é coberta com arame farpado em lâmina/grelha articulada.



Figura 5: Vedação de Tipo Três

Uma vedação de rede soldada de alta segurança de Tipo 4, que está em conformidade com BS 1722 Parte 14. Tem 4.8 metros de altura com arame farpado em lâmina no topo. É construída com uma rede soldada de malha estreita com uma camada adicional de 3 metros de altura.





African Union
Addis Ababa
P.O. Box 3243
Tel.: +251 5 513 822
E-mail.: Situationroom@africa-union.org